





Ações e orientações de enfermagem às puérperas diante da prematuridade

Actions and guidelines for nursing women before prematurity



 DOI: 10.5281/zenodo.8011958
 ARK: 57118/JRG.v6i13.603

Recebido: 27/04/2023 | Aceito: 06/06/2023 | Publicado: 01/07/2023



Rosicleide da Silva Souza¹

 <https://orcid.org/0009-0004-8706-1590>
 <http://lattes.cnpq.br/8053989601088236>
Centro Universitário CESMAC, FEJAL, Brasil
E-mail: rosissouza01@gmail.com

Janderson de Oliveira Soares²

 <https://orcid.org/0000-0002-3964-2268>
 <http://lattes.cnpq.br/5027886166561621>
Centro Universitário CESMAC, FEJAL, Brasil
E-mail: jandson.oliveira@cesmac.edu.br

Alessandra Nascimento Pontes³

 <https://orcid.org/0000-0001-8064-2991>
 <http://lattes.cnpq.br/2333011156292736>
Centro Universitário CESMAC, FEJAL, Brasil
E-mail: profanpontes@gmail.com



Resumo

Durante a gestação a mulher necessita de orientações como autocuidado e cuidados com o neonato. Desta forma, o profissional da saúde deve prestar um papel importante na atenção à saúde da gestante, visando proporcionar uma melhor recuperação e prevenção de possíveis complicações que podem surgir durante o pré-natal e puerpério. Então, o objetivo deste artigo é descrever as ações e orientações acerca da assistência do profissional enfermeiro voltada às puérperas diante da prematuridade. Foram identificados artigos nas bases de dados BDNF, Lilacs e Medline para a construção desta revisão de literatura, que tem como pergunta norteadora: Quais os cuidados do enfermeiro voltados para assistência de puérperas perante a prematuridade? Foi discutida atuação da enfermagem no contexto puerperal, e ainda a importância da conscientização no período do pré-natal sobre os primeiros cuidados, o aleitamento materno exclusivo, a dieta direcionada à mãe em casos prematuros. Por fim, observou-se que o enfermeiro é fundamental para

¹ Graduação em andamento em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, FEJAL, Brasil.

² Enfermeiro egresso da Faculdade Estácio de Alagoas. Especialista em Urgência, Emergência e UTI pela Unifip de Pattos. Docente do Centro Universitário- CESMAC e Centro de Ensino em Saúde Santa Barbara. Mestre em enfermagem pelo programa de pós-graduação em enfermagem- PPGENF da Universidade Federal de Alagoas- UFAL na linha de pesquisa em saúde da criança e transtorno do espectro autista.

³ Mestrado em Modelagem Computacional (UFAL), doutorado em Distúrbio do Desenvolvimento (DINTER MACKENZIE/CESMAC). Tem formação acadêmica e experiência profissional é graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Alagoas, com especializações em áreas relevantes como :Metodologias Digitais (Faculdade São Leopoldo Mandic), Programas de Residência Multidisciplinar no SUS (Sírio Libanês), Simulação Realística (Albert Einstein), Docência do Ensino Superior, CESMAC, Educação Profissional na Área de Saúde (FIOCRUZ) e Urgência e Emergência (UNCISAL).

manutenção da saúde da puérpera, ajudando as mães a quebrarem obstáculos no retorno ao domicílio com seu bebê, tornando-as autônomas nesse processo.

Palavras-chave: Enfermagem. Puérpera. Prematuridade. Saúde da mulher.

Abstract

During pregnancy, women need guidance such as self-care and care for the newborn. In this way, the health professional must play an important role in the health care of the pregnant woman, aiming to provide a better recovery and prevention of possible complications that may arise during the prenatal and postpartum period. So, the objective of this article is to describe the actions and guidelines about the assistance of the professional nurse aimed at puerperal women in the face of prematurity. Articles were identified in the BDENF, Lilacs and Medline databases for the construction of this literature review, which has as a guiding question: What are the nurses' care aimed at assisting puerperal women in the face of prematurity? Nursing performance in the puerperal context was discussed, as well as the importance of awareness in the prenatal period about first care, exclusive breastfeeding, the diet directed to the mother in premature cases. Finally, it was observed that the nurse is essential for maintaining the health of the puerperal woman, helping mothers to overcome obstacles in returning home with their baby, making them autonomous in this process.

Keywords: Nursing. puerperal Prematurity. Women's health.

Introdução

O pós-parto é denominado puerpério, que é considerado um período repleto de mudanças físicas, psicológicas e de integração social em escala global, período em que toda mulher passa a vivenciar sua primeira necessidade como mãe, tomar banho, amamentar e amamentar todos os cuidados necessários. Relacionadas às necessidades do recém-nascido (RN) e aos próprios cuidados (FIGUEIRÓ-FILHO et al., 2014).

Em outras palavras, pode-se dizer que é o momento do ciclo gravídico-puerperal que corresponde à regressão física gravídica e à passagem para o exercício da maternidade. Ele inicia logo após a dequitação da placenta e termina por volta de seis semanas após o parto, período marcado por diversas mudanças corporais e adaptações emocionais, que podem resultar em desafios que comprometem a relação mãe-filho, os cuidados de enfermagem contribui para a melhora deste ciclo (CASTIGLIONI et al., 2020).

Durante a gestação, a mãe oferece um ambiente ao bebê, onde ele se desenvolve e cresce. Após o nascimento essa união termina e outras pessoas se envolvem nos cuidados ao bebê. Esses cuidados podem ser enfatizados com aconselhamento de sugestões práticas, e ajudam os pais a se adaptarem à maternidade/paternidade.

Nesse período, é comum que a puérpera se sinta emocionalmente vulnerável perante a insegurança, ansiedade e dúvidas que permeiam tanto o cuidado com o recém-nascido quanto os reajustes familiares necessários e o autocuidado (ACOSTA, et al., 2012).

Ademais, a mãe pode apresentar momentos de dependência dos cuidados de enfermagem oferecidos a ela e ao seu filho, momentos que são decisivos para que o enfermeiro direcione um cuidado que atenda às necessidades de ambos. Neste cenário, emerge a demanda de assistência de enfermagem, alicerçada nas

necessidades de cuidados voltados à mãe e seu filho. (LLAPA-RODRIGUEZ, et al., 2013).

É no puerpério onde o enfermeiro direciona os cuidados de enfermagem com qualidade, garantindo assim o conforto e o atendimento, a fim de garantir suporte às dificuldades que ocorrem durante o puerpério. As necessidades de acelerar o valor e a importância dos cuidados de enfermagem ao puerpério são de suma importância, porque é onde ocorrem mudanças, devendo assim a enfermagem se atentar em alguns cuidados específicos, melhorando assim a qualidade da assistência prestada e evitando intercorrências (ANDRADE et al., 2015).

Para nortear a busca dos artigos de acordo com as normas da revisão integrativa foi elaborada a seguinte questão: “Qual a assistência do profissional enfermeiro a mulher em período de puerpério?”. Assim, o presente estudo teve como objetivo principal apresentar a importância dos cuidados oferecidos pelo profissional de enfermagem para com as puérperas e expor as necessidades dos cuidados necessários que a mãe deve ter com o recém-nascido.

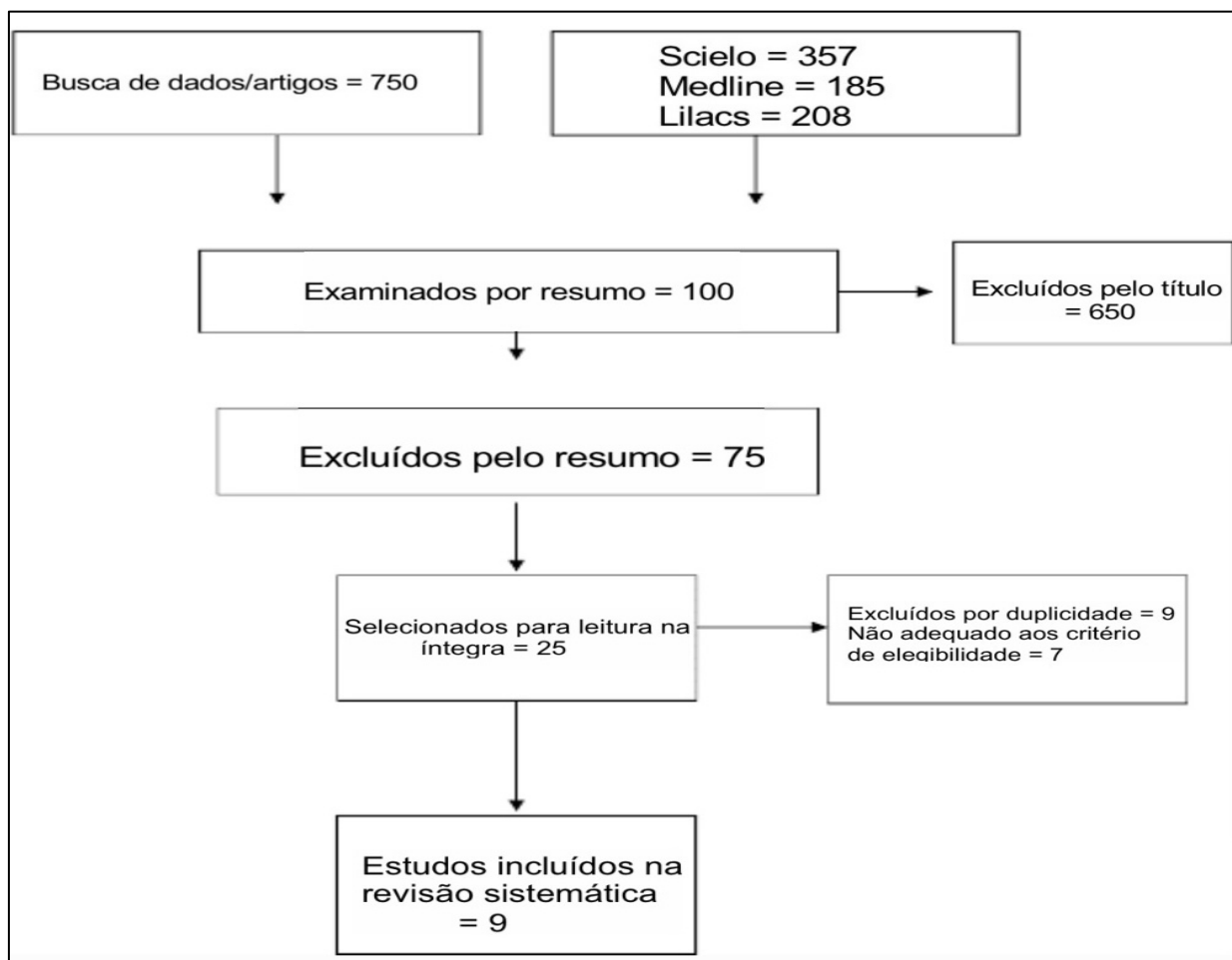
1. Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa em que serão inclusos artigos relacionados aos cuidados de enfermagem no puerpério. Foi realizada uma busca entre fevereiro de 2022 a junho de 2022 utilizando critérios de inclusão: estudos relacionados à temática proposta e disponíveis na íntegra.

Para a realização do estudo foram utilizadas como fonte de coleta as plataformas online de pesquisa, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de forma indireta nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando-se palavras chave que compõe parte dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), foi realizado o cruzamento dos descritores acompanhado do operador booleano "AND": "Assistência de Enfermagem AND Puerpério AND Saúde da mulher", possibilitando a junção dos termos escolhidos.

Os critérios para a inclusão dos artigos foram: serem artigos originais nas linguagens português, inglês ou espanhol, apresentarem resultado quanto aos cuidados de enfermagem no puerpério e cuidados com o recém-nascido. Foram incluídos artigos publicados em português, que abordavam o tema proposto por meio do cruzamento dos descritores: Pré-natal. Enfermagem. Puérpera Como critérios de exclusão: artigos que não respondem a sua pergunta norteadora.

Figura 1: fluxograma de prisma, trajetória de busca.



Fonte: autores. 2023

2. Resultados

Após leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados a partir do uso dos descritores estabelecidos, foram selecionados os artigos para leitura integral, de onde foram definidos os 9 artigos para compor a análise nesta pesquisa por se relacionarem à temática e se adequarem ao objetivo proposto, abaixo destacados:

Quadro 1: matriz de síntese.

Título	Ano	Autores	Periódicos
O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros	2012	Eryjocy Marculino Guerreiro; Dafne Paiva Rodrigues; Maria Adelaide Moura da Silveira; Nájori Bárbara Ferreira de Lucena	Revista Mineira de Enfermagem (reme) - online
Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa	2021	Daniella da Silva Nascimento, Danielle da Silva Nascimento, Valdeluce Freitas de Araujo Silva, Camilla Mirela Viana Belarmino,	Revista Artigos.com (Acervo +)
Assistência de enfermagem a mulher em período puerperal: uma revisão integrativa	2021	Dean Douglas Ferreira de Olivindo; Lara Pinheiro Costa; Thais Bell Barbosa de Moraes Trindade; Thamires Barbosa dos Santos	Research, Society and Development
Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto	2017	Nayara Caselato Mercado, Gean Domingos da Silva Souza, Mônica	Rev enferm UFPE on line

		Maria de Jesus Silva, Marcia Grangeira Anseloni	
O puerpério e os cuidados de enfermagem: uma revisão sistemática	2021	Andressa Laizy Vilela da Costa, Francisco Honeidy Carvalho Azevedo	Research, Society and Development
Ações de enfermagem no período puerperal na atenção primária à saúde	2012	Sheila das Neves Martins, Júlia Ferreira de Julião e Silva, Dafne Paiva Rodrigues, Ana Virgínia de Melo Fialho	RETEP - Rev. Tendên. da Enferm. Profis
Satisfação da puérpera com os cuidados de enfermagem recebidos em um alojamento conjunto	2010	Natália Gabriela Odinino, Edinêis de Brito Guirardello	Research, Society and Development
Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde	2020	Amorim, T. S.et al	Revista Rene online
Atuação do enfermeiro na visita domiciliar puerperal: perspectivas sobre o papel profissional	2019	Ferreira, J. A. R.et al	Rev. baiana saúde pública
Compreensões de cuidado na visão de mulheres puérperas	2018	Ebling, S. B. D.et al	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)

Fonte: autores. 2023

Os resultados encontrados na análise dos artigos, a partir do levantamento bibliográfico, propiciaram a formação de uma discussão integrativa discutidas na literatura científica sobre o Puerpério e as ações de Enfermagem para a melhor compreensão do tema aqui abordado.

3. Discussão

Em grande parte das mulheres, exercer a maternidade é um fenômeno ímpar na vida, uma vez que enfatiza e enaltece a identidade feminina. Ao chegar o puerpério, período de transição, no qual o filho transcende do imaginário da mãe e se concretiza, surge sentimentos e questionamentos perante as novas demandas para a mulher, levando-a a buscar apoio, tanto da família quanto dos serviços de saúde (SCHARDOSIM; HELDT, 2011).

O início da assistência à puérpera deve ocorrer ainda no ambiente hospitalar, no qual se detectam as primeiras alterações. Dada a alta hospitalar, a assistência deverá continuar, porém, sob a responsabilidade da Equipe de Saúde da Família (ESF), a qual realizará a visita domiciliar puerperal, a consulta puerperal, a puericultura e o planejamento familiar. (LOBATO et al.,2011)

Neste contexto, o enfermeiro exerce um papel importante no que concerne à realização da assistência puerperal através das consultas de enfermagem, e sua atuação no âmbito domiciliar, ainda na primeira semana após o parto, possibilita a prestação de cuidados referentes à mulher e ao bebê, para prevenção das intercorrências da lactação e outras complicações do período (SCHARDOSIM; HELDT, 2011).

Os programas materno-infantis, elaborados nas décadas de 1930 a 1970, no Brasil, traduziam uma visão restrita sobre a mulher baseada em sua especificidade biológica e no seu papel social de mãe e doméstica, responsável pela criação, pela educação e pelo cuidado com a saúde dos filhos e demais familiares. Altamente

criticados pelo movimento feminista de mulheres e pela maneira reducionista com que preconizam a assistência à mulher, urgiu que se criasse outro programa que contemplasse não somente a esfera biológica da mulher e o ciclo gravídico-puerperal, mas as outras necessidades de saúde ao longo de seu ciclo vital.

Em 1984, o Ministério da Saúde (MS) elaborou o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM), que incorporou como princípios e diretrizes as propostas de descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços, bem como a integralidade e a equidade da atenção, num período em que, paralelamente, no âmbito do Movimento Sanitário, se concebia o arcabouço conceitual que embasaria a formulação do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2007).

No âmbito da saúde da mulher, especificamente tratando-se da prática obstétrica, o enfermeiro exerce um papel importante no que concerne à humanização da assistência, tendo em vista que o processo gestatório e o período pós-parto sejam permeados por sentimentos de medo e insegurança. Na maioria das vezes, esses sentimentos, aliados à desinformação e assistência pré-natal inadequada, são responsáveis pela opção da mulher pela cesárea.

O Pré-Natal (PN) consiste no acolhimento e acompanhamento de gestantes, que tem como finalidade promover atenção à saúde das mesmas e do feto, através de consultas clínicas e exames laboratoriais periodicamente. Para garantir sua eficácia foi instituído o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) pela portaria GM/MS Nº559/GM, de 1º de junho de 2000, com intuito de melhorar o acesso e a qualidade da assistência. O PN deve ser iniciado a partir do momento em que se descobre a gestação, sendo preconizado o número mínimo de 6 consultas até o parto (Ministério da Saúde, 2012).

De acordo com o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), em 2019 no Brasil, houve 339.379 mil nascidos cujo as gestantes tiveram de 4 a 6 consultas de PN, 113.696 mil em toda região Nordeste e 15.858 mil no estado de Pernambuco, já o número de nascidos das gestantes que não fizeram nenhum acompanhamento foi de 25.064, 9.284 e 1.150, respectivamente (SINASC, 2020).

Durante a gestação e no parto a qualidade da assistência prestada é preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tendo a Unidade Básica de Saúde (UBS) como porta de entrada preferencial ao sistema de saúde e ponto de atenção estratégico para acompanhamento de forma contínua da gestação. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é a proposta principal para organizar e referenciar os modelos de cuidados e práticas no tocante da atenção primária (WARMLING CM, et al., 2018).

Na Atenção Básica, o enfermeiro é capacitado e possui autonomia, baseado na Lei do Exercício Profissional, decreto nº 94.406/87 e lei 7.498/86 tendo respaldo legal para realizar consulta de enfermagem, prestar assistência de enfermagem e também realizar as consultas de pré-natal, onde é feito o exame físico e avaliação obstétrica, como: medição da circunferência abdominal, altura do fundo de útero, ausculta dos batimentos cardíacos fetais e percepções de movimentos de acordo com a idade gestacional, além de exames laboratoriais e de imagem também são prescritos (OLIVEIRA, et al., 2016).

Na maioria dos casos o pré-natal é primeiro contato das mulheres com os serviços de saúde e por essa razão precisa ser organizado de forma que atenda às necessidades desse público. Para isso, deve ser posto em prática conhecimentos técnico-científicos do que está preconizado pelo SUS em um cenário de humanização. Porém, estudos identificam precariedade na assistência, que interfere na adesão, início tardio, números de consultas insuficientes, falta de controle de exames e escassez de informações (MENDES, et al., 2020).

É necessário compreender que a assistência ao PN feito por enfermeiros na Atenção Básica é de extrema importância, pois o pré-natal é responsável por prevenir e detectar patologias como: hipertensão arterial, diabetes gestacional, anemia, sífilis, malformações fetais etc. O enfermeiro tem papel fundamental na assistência, utilizando de ferramentas como educação em saúde, visando o lado da humanização. Um fator evidenciado é a troca de informação entre o profissional e a gestante em atendimento (OLIVEIRA, et al., 2016).

Vale ressaltar que o cuidado de enfermagem na assistência pré-natal ainda não está bem consolidado nos serviços de atenção básica. Observam-se limitações para a ampliação e a cobertura da clientela. Essas dificuldades decorrem, principalmente, da falta de recursos humanos e materiais, dentre outros, acarretando sérios obstáculos à implantação de ações de enfermagem embasadas por princípios de qualidade, nos diversos serviços de atenção à mulher, ocasionando sobrecarga de atividades refletida em uma assistência à mulher que não corresponde às suas expectativas e necessidades (LIMA; MOURA, 2005).

A assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal constitui-se um tradicional pilar da atuação profissional da enfermagem. A construção da maternidade que é trabalhada no pré-natal também pode subsidiar a difusão de informações e orientações para amenizar a insegurança e ansiedade, de modo que criar um grupo de preparo para o parto é de suma importância e providencial para sanar dúvidas e compartilhamento de anseios entre as gestantes (MAEDA, T.C, et al., 2014)

É necessário que os profissionais envolvidos em qualquer instância do processo assistencial estejam conscientes da necessidade de aliar o conhecimento técnico específico ao exercício da escuta, comprometimento e formação de vínculo com a mulher para o alcance da atenção qualificada, levando em consideração o significado do processo gravídico puerperal para cada mulher

Algumas condutas podem ser utilizadas por enfermeiros durante a assistência em seus locais de trabalho para desenvolver o preparo da gestante ainda no pré-natal para que cheguem ao momento do parto confiante em sua capacidade natural e fisiológica de parir (RIESCO; OLIVEIRA, 2010).

Conclusão

A prematuridade pode emergir em qualquer período, desde as primeiras 24 horas ou até mesmo vários meses depois o parto. Por ser considerado um problema de saúde pública, a depressão puerperal não é só difícil e debilitante para a mulher, mas também tem um grande choque sobre o bebê, companheiros, outros filhos e todas as pessoas com quem a mãe se relaciona. Desse modo, o maior desafio que se põe aos profissionais de saúde, em particular aos enfermeiros, é o de estar atento em tentar detectar precocemente a possibilidade de parto prematuro e interferir no sentido de precaver o seu desenvolvimento, uma vez que as mulheres estão em contato direto com os profissionais.

Além da prematuridade, existe ainda a prevenção da Depressão puerperal, que está ganhando um interesse crescente nos últimos anos, por parte dos pesquisadores como se pode observar através da data de publicação dos estudos analisados. A precaução por meio de ações e intervenções associadas que tenham em conta as variáveis agregadas à depressão, pode de fato impedir as mães de desenvolverem essa patologia e pode também prevenir graves dificuldades pessoais e familiares que dela procedem.

Através desta revisão foi possível evidenciar que o puerpério é um período de muitas mudanças físicas e emocionais onde a mulher vivencia uma nova fase de sua

vida, e a enfermagem tem um papel importante neste período. Porém foi possível observar que ainda faltam cuidados de enfermagem qualificados com base na prevenção de complicações que possam surgir neste período, o conforto e ajuda emocional e educação em saúde, onde o Enfermeiro exerça seu papel como educador.

Referências

ACOSTA, Daniele Ferreira; GOMES, Vera Lucia de Oliveira; KERBER, Nalú Pereira da Costa; COSTA, Cesar Francisco Silva da. Influências, crenças e práticas no autocuidado das puérperas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 1327–1333, dez. 2012.

ANDRADE, R. D; SANTOS, J. S; MAIA, M. A. C; MELLO, D. F. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.19, n. 1, p. 181-186. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150025>

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Atenção ao pré-natal de baixo risco: caderno de Atenção Básica nº 32**. Brasília: 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CASTIGLIONI, C. M. et al. Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família. **Rev. Enferm. UFSM – REUFSM**, 10(50), 1-19. (2020).

FIGUEIRÓ-FILHO, E. A; OLIVEIRA, V. M. O; CRISTIANE, M. F; SILVA, V. M; TINOS, A. L. S; KANOMATA, L. B. **Variáveis perinatais e associação de recém-nascidos de muito baixo peso ao nascer em hospital público universitário do Brasil**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 36, n.1, p. 43-56. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032014000100004>. Acesso em 12 de março de 2023.

LIMA, Yara Macambira Santana. **Consulta de enfermagem pré-natal: a qualidade centrada na satisfação da cliente**. p. 120–120, 2003.

LLAPA-RODRIGUEZ EO, Cunha S, Inagaki ADM, Mattos MCT, Abud ACF. **Quality of postpartum nursing care in a mother's view**. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2016 Sept 20];7(1):76-82. Available from: <https://ri.ufs.br/bitstream/123456789/967/1/QualidadeAssistencia.pdf>. Acesso 15. Março de 2023.

LOBATO, Gustavo; MORAES, Claudia L.; REICHENHEIM, Michael E. Magnitude da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** vol.11no. 4RecifeOct. /Dec.2011

MAEDA, Tamie de Carvalho; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; SILVA, Sueli Riul; OLIVEIRA, Ana Carolina D’Arelli. IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA POR PUÉRPERAS ÀS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PRÉ-NATAL. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 3, n. 2, 2014.

MENDES, Rosemar Barbosa; SANTOS, José Marcos De Jesus; PRADO, Daniela Siqueira; GURGEL, Rosana Queiroz; BEZERRA, Felipa Daiana; GURGEL, Ricardo Queiroz. Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 793–804, mar. 2020.

OLIVEIRA EC, et al. **A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros**, Brasil. *Revista Científica Fac Mais*, 2016; 7(3): 25-38.

RIESCO, M.L.G; Oliveira, S.M.J.V. **Enfermagem baseada em evidências científicas: um enfoque assistencial**. Associação Brasileira de Enfermagem; Associação Brasileira de Obstetrias e Enfermeiras Obstétricas. PROENF: saúde materna e neonatal. Porto Alegre: Artmed. 2010

SCHARDOSIM, Juliana Machado; HELDT, Eliseth. Escalas de rastreamento para depressão pós-parto: uma revisão sistemática. **Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS)**, v.32, n. 1, p. 159-66, mar 2011.

SINASC. 2020. **Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos**. Disponível em: <http://svs.aids.gov.br/dantps/centraisde-conteudos/paineis-de-monitoramento/natalidade/nascidos-vivos/>. Acesso em: 5 de mar 2023

WARMLING, Cristine Maria; FAJARDO, Ananyr Porto; MEYER, Dagmar Estermann; BEDOS, Cristophe. Práticas sociais de medicalização & humanização no cuidado de mulheres na gestação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 4, 29 mar. 2018.